

PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

THE ROLE OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN CARING FOR EMERGENCIES AND EMERGENCIES

TAMIRES FERREIRA MENDES¹, LORENA MAYARA HIPÓLITO FEITOSA¹, BARTOLOMEU DA ROCHA PITA², MIRIANE DA SILVA MOTA^{3*}, EDILDETE SENE PACHECO⁴, RENATO FELIPE DE ANDRADE⁵

1. Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Faculdades Integradas do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; 2. Enfermeiro. Residência em Enfermagem Obstétrica. Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; 3. Enfermeira. Residência Multiprofissional em Saúde. Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; 4. Enfermeira. Residência em Saúde da Família/Atenção Básica. Universidade Federal do Piauí. Parnaíba, Piauí, Brasil; 5. Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina do ABC Paulista, Brasil.

* Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, s/n, Ininga, Teresina Piauí, Brasil. CEP 64.049-550. mirianemota@hotmail.com

Recebido em 05/05/2020. Aceito para publicação em 09/06/2020

RESUMO

Objetivou-se identificar o papel da estratégia saúde da família no atendimento às urgências e emergências no período de 2012 a 2018, evidenciados em publicações científicas nacionais. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no período de abril a junho de 2018, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Após a leitura e a seleção dos artigos foi realizada a análise dos dados através da ordenação, classificação e análise final dos artigos, posteriormente, realizou-se a síntese dos dados, levando em consideração o objetivo, os principais resultados e conclusões. A maioria dos estudos reconhecem a atenção básica como porta de entrada para o SUS, no entanto a maior parte das unidades de saúde da família não possuem estruturas adequadas e seus profissionais não estão devidamente capacitados para prestar atendimentos de urgência e emergência. Conclui-se então que é necessária a estruturação das unidades básicas de saúde, no que tange a recursos materiais e infraestrutura para o atendimento das urgências e emergências na Estratégia Saúde da Família, além de atualização das equipes sobre a temática, a fim de realizar atendimento eficiente e de qualidade dentro da atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família, emergências; atenção primária à saúde, papel do profissional de enfermagem.

ABSTRACT

The objective was to identify the role of the family health strategy in responding to urgencies and emergencies from 2012 to 2018, evidenced in national scientific publications. It is an exploratory literature review, with a quantitative approach, carried out from April to June 2018, using the databases of the Virtual Health Library (VHL) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online). After reading and selecting the articles, data analysis was performed through the ordering, classification and final analysis of the articles, afterwards, the data was synthesized, taking into account the objective, the main results and conclusions. Most studies recognize primary care as a gateway to SUS, however most family health units do not have adequate structures and their professionals are not properly trained to provide urgent and emergency care. It is concluded, then, that it is necessary to structure the basic health

units, with regard to material resources and infrastructure to meet the urgencies and emergencies in the Family Health Strategy, in addition to updating the teams on the subject in order to provide care. efficient and quality within primary care.

KEYWORDS: Family Health Strategy, emergencies, primary health care, role of the nursing professional.

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é formada por um trabalho multidisciplinar e com enfoque familiar, valorizando o vínculo, acolhimento, humanização e a orientação comunitária, tendo favorecido a universalização dos cuidados primários e contribuído para a implantação de processos avaliativos úteis no seu aperfeiçoamento¹.

A atenção básica é considerada a principal porta de entrada dos usuários no SUS, tendo papel primordial no atendimento às vítimas de urgências e emergências clínicas, prestando atendimento inicial e crucial para estabilização do paciente até que seja encaminhado ao serviço de referência, quando assim for necessário².

Desse modo, a atenção básica é um componente da Redes de Atenção da Saúde (RAS), constituída como o centro de comunicação, objetivando garantia a princípio dos cuidados em situações de urgência e emergências até a sua transferência a outros pontos de atenção dentro da RAS, ressaltando-se que essa porta de entrada do SUS pode conferir a única acessível ao usuário, sendo assim de grande relevância e responsabilidade³.

Tendo em vista isso, destaca-se a importância das equipes saúde da família preparadas e capacitadas para lidar com situações emergenciais, uma vez que durante suas atividades rotineiras a equipe pode ser surpreendida com uma intercorrência clínica que comprometa gravemente a situação de saúde de um indivíduo e este podem necessitar de um atendimento imediato.

É indispensável a capacitação dos profissionais da

estratégia de saúde da família, inclusive do profissional enfermeiro, que nem sempre se mostram preparados diante de situações emergenciais, além disso faz-se necessário a estruturação das unidades básicas de saúde para que estas possam atender as urgências e realizar os primeiros cuidados.

Com base nessa discussão, cabe indagar: qual o papel da ESF no atendimento às urgências e emergências? Com essa indagação, o estudo visa contribuir por meio de uma reflexão com base na literatura para melhorias na qualidade da assistência, resultando em um progresso no atendimento aos usuários da rede de atenção básica a saúde, constituindo-se como um elemento importante na resolução de problemas advindos da população.

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar o papel da estratégia de saúde da família no atendimento às urgências e emergências no período de 2012 a 2018, evidenciados em publicações científicas nacionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo exploratória, com abordagem quantitativa dos dados, a qual se realizou um levantamento das evidências científicas nacionais relacionada ao papel da ESF no atendimento às urgências e emergências. A coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2018, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) para a identificação dos artigos disponíveis publicados no período compreendido entre 2012 a 2018.

Os artigos foram identificados a partir dos seguintes descritores devidamente reconhecidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Estratégia Saúde da Família”; “Emergências”; “Atenção Primária à Saúde”; “Papel do Profissional de Enfermagem”. Os trabalhos foram selecionados por meio dos seguintes critérios: artigos que atendiam ao tema proposto, disponíveis na íntegra, idioma de publicação em português e publicação dentro do período de 2012 a 2018. Assim, foram excluídos os artigos que após a leitura, não atendiam ao tema pesquisado ou encontravam-se repetidos, foram selecionados oito artigos que atendiam a temática do estudo.

Após a leitura e a seleção dos artigos na íntegra foi realizada a análise sistemática dos dados através da ordenação, classificação e análise final dos artigos, que foram organizados em quadros no Programa Word 2013. Após a análise, realizou-se uma síntese de dados, levando em consideração o objetivo, os principais resultados e conclusões, possibilitando a organização das ideias para que o objetivo almejado fosse alcançado.

3. DESENVOLVIMENTO

Os achados foram dispostos em três tabelas que abordam sobre os autores, objetivo, resultados principais e conclusões dos artigos analisados. Na

tabela 1, observa-se que a maior parte desses estudos buscam entender qual os conhecimentos dos profissionais da atenção básica sobre urgência e emergência.

A partir do objetivo dos artigos, evidencia-se que não foram encontrados estudos com a finalidade de identificar, especificamente, o papel da Estratégia Saúde da Família no atendimento às urgências e emergências. Porém, a maioria dos artigos encontrados retrataram como as equipes de saúde da família agem diante de situações emergenciais, abordando dessa forma o papel da atenção básica no âmbito das urgências e emergências.

Tabela 1. Caracterização dos artigos científicos quanto aos seus objetivos, 2018.

	AUTORES	OBJETIVO
01	Hermida <i>et. al</i> ³ (2016)	Conhecer a percepção de equipes de Saúde da Família sobre a atenção básica na rede de urgência, de um município da região da Grande Florianópolis – SC.
02	Nóbrega <i>et. al</i> ⁴ (2015)	Averiguar os conhecimentos, atitudes e práticas de enfermeiros em urgência e emergência na Atenção Primária à Saúde.
03	Soares <i>et. al</i> ⁵ (2014)	Identificar as atribuições da AB no atendimento às urgências expressas nas políticas nacionais de saúde.
04	Oliveira <i>et. al</i> ² (2013)	Delinear estudos que abordem o atendimento de urgência e emergência na saúde da família.
05	Meira Júnior <i>et. al</i> ⁶ (2016)	Avaliar conhecimentos e habilidades técnicas de reanimação cardiopulmonar antes e após um curso de capacitação em Suporte Básico de Vida para médicos e enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família.
06	D’Agostin <i>et. al</i> ⁷ (2012)	Conhecer o entendimento da equipe de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família sobre os atendimentos de urgência e emergência.
07	Farias <i>et. al</i> ⁸ (2015)	Analisar o acolhimento e a resolubilidade das situações de urgência no âmbito da Estratégia Saúde da Família.
08	Moraes <i>et. al</i> ⁹ (2017)	Avaliar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre as medidas de Suporte Básico de Vida utilizadas no tratamento da parada cardiorrespiratória em adultos e relacioná-lo com tempo de formação, experiência profissional e participação em cursos de atualização.

Fonte: elaborada pelos autores

Evidencia-se, na Tabela 2, que a atenção básica é reconhecida, na maioria dos estudos citados, como

porta de entrada para os usuários no SUS e que dessa forma a equipe deve prestar atendimento a situações de urgência e emergência. No entanto, a maior parte das unidades de saúde da família não possuem estruturas adequadas e seus profissionais não estão devidamente capacitados para prestar tais atendimentos.

Tabela 2. Caracterização dos artigos científicos quanto aos principais resultados, 2018.

AUTORES	RESULTADOS PRINCIPAIS
01 Hermida <i>et. al</i> ³ (2016)	A Atenção Básica é referência da população e porta de entrada para as situações de urgência e emergência; Falta de estrutura das unidades de saúde e de capacitação profissional para o atendimento às urgências.
02 Nóbrega <i>et. al</i> ⁴ (2015)	Somente 43,8% dos entrevistados participaram de cursos de atualização sobre urgência e emergência; 87,5% afirmaram não haver protocolo, manual ou guia de como atender as emergências na unidade que trabalham; 100% dos profissionais afirmaram que não há estrutura adequada e equipamentos necessários para o atendimento às urgências e emergências.
03 Soares <i>et. al</i> ⁵ (2014)	A Atenção Básica deve realizar o atendimento às urgências, estabilizar o quadro e se necessário transferir para outro ponto da rede de saúde. Ausência de equipamentos e insumos nas unidades de saúde para o atendimento às urgências.
04 Oliveira <i>et. al</i> ² (2013)	Prática tendenciosa de encaminhamento de pacientes sob agravos de urgência e emergência para os serviços de atenção secundária e/ou terciária; Despreparo de profissionais da ESF frente a situações de urgências.
05 Meira Júnior <i>et. al</i> ⁶ (2016)	Apenas 37,5% dos profissionais entrevistados já haviam realizado alguma capacitação em urgência.
06 D'Agostin <i>et. al</i> ⁷ (2012)	Somente dois dos profissionais entrevistados possuíam capacitação em Urgência e Emergência; Em casos de urgência e emergência, é realizado a triagem e encaminhado ao médico da ESF ou diretamente ao Pronto Atendimento.
07 Farias <i>et. al</i> ⁸ (2015)	Profissionais têm dificuldade em reconhecer uma urgência e não compreendem a ESF como um serviço viável para um atendimento de urgência, julgando que esse tipo de atendimento foge do princípio que rege a Atenção Primária à Saúde e, portanto, utilizam o encaminhamento como forma de resolver essas situações.
08 Moraes <i>et. al</i> ⁹ (2017)	Enfermeiros mais jovens, com menos tempo de formação e atuação em Atenção Primária à Saúde e com experiência em emergência ou cardiologia tiveram desempenho significativamente melhor; Enfermeiros que realizaram cursos práticos avançados de suporte de vida nos últimos dois anos tiveram melhor desempenho.

Fonte: elaborada pelos autores

De acordo com a tabela 3, percebe-se através das

conclusões que a capacitação profissional e a estruturação adequada das unidades de saúde são fatores fundamentais para o atendimento à urgências e emergências na ESF, além do seguimento de protocolos clínicos e encaminhamento, quando necessário, para os demais níveis da rede atenção à saúde.

Tabela 3. Caracterização dos artigos científicos quanto as suas conclusões, 2018.

AUTORES	CONCLUSÕES
01 Hermida <i>et. al</i> ³ (2016)	Os profissionais atendem às situações de urgência e emergência por compreenderem ser a unidade referência e porta de entrada para a população, após o atendimento inicial, providenciam o encaminhamento do usuário para unidades de maior porte. Apontam fragilidades da unidade para o atendimento, relacionadas à estrutura física, aos recursos materiais e à qualificação profissional para a estabilização dos pacientes.
02 Nóbrega <i>et. al</i> ⁴ (2015)	Poucos enfermeiros tinham curso de atualização na área e verificou-se que parcela desses profissionais afirmam que não é adequado realizar ações de urgência e emergência na Atenção Primária.
03 Soares <i>et. al</i> ⁵ (2014)	A Atenção Básica é parte integrante da Rede de Urgência e Emergência, com o papel de acolher a demanda espontânea, resolver aquelas que são urgência de baixa gravidade, inserir nas linhas de cuidado aquelas situações que não necessitam de atendimento imediato e manejar e providenciar transporte sanitário para as urgências complexas.
04 Oliveira <i>et. al</i> ² (2013)	É imperativa a capacitação profissional e seguimento de protocolos clínicos, a hierarquização das ações e serviços, a resolutividade do sistema de referência e contra referência e adequação dos recursos materiais e ambientais para efetividade da assistência na abordagem primária dentro da Estratégia Saúde da Família.
05 Meira Júnior <i>et. al</i> ⁶ (2016)	Os profissionais que trabalham nas unidades básicas de saúde se deparam com situações de urgência e emergência sem estar devidamente preparados para este tipo de atendimento.
06 D'Agostin <i>et. al</i> ⁷ (2012)	É imprescindível a orientação e informação aos profissionais de enfermagem e agentes comunitários de saúde sobre urgência e emergência, bem como a classificação de risco dos casos, de forma a qualificar e agilizar o serviço prestado.
07 Farias <i>et. al</i> ⁸ (2015)	Urgente necessidade de capacitação profissional, com a elaboração, junto à gestão, de um fluxograma de acolhimento para as equipes de acordo com cada realidade, promovendo-se também educação em saúde para todos os usuários do serviço, a fim de que possam se apropriar da Estratégia Saúde da Família como verdadeira porta de entrada para os demais serviços da rede.
08 Moraes <i>et. al</i> ⁹ (2017)	A falta de experiência em emergências e a carência de treinamento regular contribuíram para o fraco desempenho dos enfermeiros que atuam na Assistência Primária à Saúde.

Fonte: elaborada pelos autores

4. DISCUSSÃO

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são caracterizadas como arranjos organizacionais de ações e serviços de saúde que transcorrem por diferentes densidades tecnológicas e agem de maneira integrada por meio de sistemas¹⁰.

Dentro da RAS, a atenção básica constitui-se como ordenadora da rede e demais níveis de forma que promove a integração entre os pontos de atenção à saúde, integralizando o cuidado¹¹.

Devido a atenção básica, ser o primeiro nível de contato do paciente com o serviço de saúde é necessário de conhecimento a respeito das urgências sendo assim relevante a integração de conhecimentos nos diferentes níveis de atenção de modo a partilhar a assistência e fortalecer as RAS¹⁰.

Ela é vista como nível de baixa complexidade com isso tem se o pré-conceito de uma assistência com uso de tecnologia elementar, com recursos materiais e humanos básicos e infraestrutura voltada para apenas para prevenção e promoção da saúde, por meio dos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde⁵.

Os conceitos estabelecidos desses atendimentos influenciam diretamente no acolhimento destes serviços. As pessoas por não terem o conhecimento da resolatividade da atenção básica em alguns tipos de atendimentos já buscam imediatamente os serviços de urgência, superlotando assim estes serviços^{5,12}.

Contrariamente ao que apresenta o estudo anteriormente citado, as portarias referentes às urgências e emergências demonstram que as Unidades Básicas de Saúde devem estar equipadas com materiais, insumos e estrutura física para o manejo dos casos de urgência, bem como, citam a necessidade de sala para observação do paciente por até oito horas. Orientam a estruturação de rede de referências e contra referência para o encaminhamento dos casos atendidos e a garantia de transporte para os casos mais graves⁴.

Outra pesquisa demonstra que é fundamental a atenção básica se responsabilizar pelo acolhimento dos pacientes com quadros agudos ou crônicos de sua área de cobertura ou adstrição de clientela, cuja complexidade seja compatível com este nível de assistência¹³.

Desse modo, profissionais da atenção básica por não terem tanto contato no serviço com situações de urgência e emergências sentem-se despreparados para atuar diante de tais situações, sendo assim necessário maior investimento de capacitação nesses profissionais devido a necessidade do conhecimento por eles¹³.

O fato é que se os usuários buscam à UBS por ser o serviço mais próximo da residência, mais rápido e de fácil deslocamento indica boas perspectivas para estar contribuindo e investindo nas mudanças do processo de trabalho dos profissionais e na rede de serviços no SUS, com impacto sobre a ampliação do acesso à saúde¹⁴, implicando assim na incorporação de teorias e práticas ao processo de trabalho das equipes que constituem a ESF, articulando-as aos demais serviços, favorecendo o modo de ampliar a integralidade da

atenção em saúde¹⁵.

5. CONCLUSÃO

Com base na análise dos artigos, é possível concluir que, embora a maioria dos profissionais da ESF considerem a atenção básica como a principal porta de entrada para os usuários, as demandas urgentes são encaminhadas para unidades de maior porte, pois julgam que não há estrutura adequada e profissionais capacitados para prestar tal atendimento.

Os achados refletem a necessidade de estruturação das unidades básicas de saúde, no que tange a recursos materiais e infraestrutura para o atendimento das urgências e emergências na ESF, além de atualização das equipes sobre a temática, a fim de realizar atendimento eficiente e de qualidade dentro da atenção básica.

O objetivo desta pesquisa foi alcançado possibilitando identificar na literatura o papel da estratégia saúde da família no atendimento às urgências e emergências, sendo primordial devido ser a principal porta de entrada do SUS de maior facilidade de acesso dos usuários, necessitando assim de preparo dessas unidades para atendimento das urgências e emergências. Desse modo, pontua-se a necessidade de novos estudos para explorar tantos os avanços provenientes dessa questão como também as falhas ainda existentes.

Assim, este trabalho contribui no sentido de motivar os gestores, enfermeiros e demais profissionais da ESF a buscar continuamente a qualidade da assistência prestada aos usuários, enfatizando a importância do acolhimento, atendimento e resolução, quando possível, das situações emergenciais na esfera das unidades de saúde da família.

REFERÊNCIAS

- [1] Arantes LJ, Shimizu HE, Merchán-Hamann E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2016 May [cited 2020 Apr 30]; 21(5): 1499-1510. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000501499&lng=en. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.19602015>.
- [2] Oliveira TA, Mesquita GV. Atendimento de urgência e emergência na Estratégia Saúde da Família. *R. Interd.* [Internet] 2013; 6(2):128-36 [acesso 19 abr. 2018]. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/56>.
- [3] Hermida PMV, Nascimento ERP, Belaver GM, *et al.* Percepção de equipes de saúde da família sobre a atenção básica na rede de urgência. *Rev Enferm UFPE on line.* [Internet] 2016; 10(4):1170-8 [acesso 19 abr. 2018]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/>.
- [4] Nóbrega DM, Bezerra ALD, Sousa MNA. Conhecimentos, atitudes e práticas em urgência e

- emergência na atenção primária à saúde. C&D – Revista Eletrônica da Fainor. [Internet] 2015; 8(2):141-57 [acesso 21 abr. 2018]. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/386>.
- [5] Soares SS, Lima LD, Castro ALB. O papel da atenção básica no atendimento às urgências: um olhar sobre as políticas. J Manag Prim Health Care. [Internet] 2014; 5(2):170-77 [acesso 19 abr. 2018]. Disponível em: www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/download/213/216.
- [6] Meira Júnior LE, Souza FM, Almeida LC, *et al.* Avaliação de treinamento em suporte básico de vida para médicos e enfermeiros da atenção primária. Rev Bras Med Fam Comunidade. [Internet] 2016; 11(38):1-10 [acesso 19 abr. 2018]. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1231>.
- [7] D'Agostin RL, Ceretta LB, Schwalm MT, *et al.* O entendimento da Equipe de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família sobre Urgência e Emergência. O Mundo da Saúde. [Internet] 2012; 36(3):461-67 [acesso 21 abr. 2018]. Disponível em: https://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/95/8.pdf.
- [8] Farias DC, Celino SDM, Peixoto JBS, *et al.* Acolhimento e Resolubilidade das Urgências na Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Educação Médica. [Internet] 2015;39(1):79-87 [acesso 02 maio 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00472014>.
- [9] Moraes TPR, Paiva EF. Enfermeiros da Atenção Primária em suporte básico de vida. Rev.Ciênc. Méd. [Internet] 2017; 26(1):9-18 [acesso 02 maio 2018]. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v26n1a3783>.
- [10] Sousa LBS, Otaviano MDA, Felix TA, *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde em pequenas urgências: compartilhando experiências. SANARE. [Internet] 2014; 13(2): 57-62 [acesso 06 maio 2018]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/574>.
- [11] Peiter CC, Santos JLG, Lanzoni GMM, *et al.* Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no BrasilEsc Anna Nery. [Internet] 2019; 23(1) [acesso 30 abr. 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214>.
- [12] Amorim ACCLA, Assis MMA, Santos AM, *et al.* Práticas da equipe de saúde da família: orientadoras do acesso aos serviços de saúde? Texto Contexto Enferm [Internet] 2014; 23(4):1077-1086 [acesso 10 maio 2018]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000610013>.
- [13] Oliveira ADS, Araújo CRS, Cunha DS, *et al.* Estratégia Saúde da Família: atendimento do enfermeiro à vítima em parada cardiorrespiratória. R. Interd. [Internet] 2013; 6(4):68-74 [acesso 10 maio 2018]. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/210/pdf_69.
- [14] Pires MRGM, Göttems LBD, Cupertino TV, *et al.* A Utilização dos Serviços de Atenção Básica e de Urgência no SUS de Belo Horizonte: problema de saúde, procedimentos e escolha dos serviços. Saúde Soc. [Internet] 2013; 22(1): 211-222 [acesso 11 maio 2018]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v22n1/19.pdf>.
- [15] Costa GS, Cardoso SR, Bezerra MGC, *et al.* A importância do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção domiciliar: uma revisão de literatura. Braz. J. Surg. Clin. Res. [Internet] 2017; 20(2):162-168 [acesso 30 abr. 2020]. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171024_104930.pdf.